

News Release

DATA: Julho, 2006

Relatório da PricewaterhouseCoopers analisou demonstrações financeiras anuais de 26 grandes grupos seguradores mundiais

Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) levam Seguradoras a apresentar maior volume de informação financeira

Companhias de seguros respondem bem aos desafios das IFRS, mas maior volume de informação nem sempre permite maior comparabilidade

As principais seguradoras globais responderam bem ao enorme desafio resultante da mudança para as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e muitas foram para além dos mínimos exigidos na apresentação das notas às contas (divulgações), como ficou comprovado pelo volume de informação incluído nas demonstrações financeiras anuais recentemente publicadas. No entanto, embora as contas sejam mais extensas e forneçam informação nova e de mais utilidade, este estudo da PricewaterhouseCoopers refere que, em determinadas áreas, as alternativas possíveis utilizadas na apresentação dificultam a comparação entre as contas das companhias.

O estudo também conclui que muitas das demonstrações financeiras anuais tornaram-se mais difíceis de analisar do que anteriormente, como consequência da implementação das mudanças requeridas e das diferentes abordagens seguidas no formato e apresentação finais.

Ricardo Pinheiro, *Territory Senior Partner* da PricewaterhouseCoopers em Portugal, comentou: “As recentes mudanças provocaram o “abalo” mais significativo dos últimos anos nos métodos e princípios de mensuração e reporte financeiro na indústria de seguros. O enorme aumento verificado na dimensão dos Relatórios e Contas é um testemunho da quantidade de trabalho extra associado à preparação da informação. Ainda assim, espera-se que esse trabalho venha a aumentar, uma vez que as IFRS ainda estão numa fase intermédia para as seguradoras e a norma para a mensuração das responsabilidades (*liabilities*) ainda está em processo de finalização (fase II). O nosso estudo enfatiza a importância das seguradoras trabalharem em conjunto para aumentar a clareza, consistência e facilidade de utilização das suas demonstrações financeiras, especialmente nas áreas onde o novo regime dá às seguradoras a liberdade de escolher a natureza ou o formato de apresentação.”

Após a publicação das contas de 2005, a PricewaterhouseCoopers procedeu a uma análise detalhada das demonstrações financeiras de 26 grandes grupos seguradores de todo o mundo para avaliar a aplicação das IFRS. Com excepção da valorimetria das responsabilidades no Passivo e do correspondente impacto na classificação dos investimentos financeiros no Activo, o estudo detectou poucas diferenças em termos de políticas contabilísticas mas, em alguns casos, encontrou uma surpreendente diversidade no formato de apresentação da informação e no detalhe das notas às contas.

Em algumas áreas onde se esperavam mudanças consideráveis no reporte financeiro, como a divulgação de informação por segmentos e a consolidação das contas de entidades relacionadas, as conclusões do estudo revelam que houve um impacto reduzido.

Quase todas as seguradoras analisadas no estudo identificaram o aumento esperado da volatilidade resultante da avaliação ao justo valor dos activos, divulgando uma mensuração alternativa dos resultados nas próprias demonstrações financeiras auditadas ou no Relatório de Gestão para mitigar o efeito dessa volatilidade.

O *European Embedded Value* (EEV) foi a base comum de mensuração dos resultados escolhida por quase todas as companhias europeias a actuar na área dos seguros de vida. A divulgação do EEV pode ajudar a criar uma “plataforma estável” de consistência e continuidade no período intermédio até à fase II das IFRS no sector segurador. Embora nem todo o reporte do EEV seja completamente consistente, o que foi conseguido demonstra os benefícios da indústria trabalhar em conjunto com os utilizadores das demonstrações financeiras no sentido de as tornar mais úteis.

Ricardo Pinheiro acrescentou: “Embora o trabalho para harmonizar o EEV esteja a decorrer, o nível de apoio e consenso que já foi atingido demonstra a capacidade da indústria seguradora para assumir a liderança e desenvolver uma metodologia alternativa e credível de reporte financeiro. Uma estreita cooperação entre as seguradoras e a participação activa das entidades envolvidas na preparação das contas, dos seus utilizadores e do International Accounting Standards Board (IASB) poderão trazer mais progressos na resolução das questões de comparabilidade analisadas no âmbito da implementação das IFRS.”

Relativamente ao nosso país, não havendo seguradoras com acções cotadas na bolsa, somente as muito poucas seguradoras com títulos de rendimento fixo cotados são obrigadas a apresentar as suas contas segundo este novo referencial técnico.

Adicionalmente, de acordo com uma norma do Instituto de Seguros de Portugal, as seguradoras sem títulos cotados podem, se assim o decidirem, optar por apresentar as suas contas em conformidade com as IFRS, o que não foi a respectiva prática em 2005.

NOTAS

1. As 26 companhias analisadas no estudo são todas de grande dimensão, seleccionadas para representar diferentes segmentos da indústria incluindo os negócios vida, não-vida e bancassurance em diversos países a nível mundial. A amostra inclui companhias que utilizaram as IFRS no passado e outras que publicaram as demonstrações financeiras anuais no âmbito das IFRS pela primeira vez. Algumas das companhias também estão cotadas nos EUA como emitentes privados estrangeiros. A análise foi conduzida com base na versão traduzida para inglês do relatório e contas quando estes estavam noutra língua.
2. A PricewaterhouseCoopers (www.pwc.com) é, a nível mundial, a maior organização de prestação de serviços profissionais de auditoria e assessoria fiscal e financeira. Mais de 130,000 profissionais distribuídos por 148 países juntam as suas ideias, experiência e soluções, de forma a construir confiança pública e a aumentarem o valor dos seus clientes e *stakeholders*.
3. "PricewaterhouseCoopers" refere-se à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente.

Nota adicional para o redactor: PricewaterhouseCoopers é uma só palavra, em que o primeiro P e o segundo C deverão ser escritos em letra maiúscula.